



SALÃO DE PESQUISA
SETREM

SETREM.EDU.BR/SAPS

Setrem

FERIDA INFECTADA POR BACTÉRIA PROTEUS SPP: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO

AUTORES: ELOISA DE JESUS (ej0128656@setrem.com.br); EMELY KUSIAK
(ek0126389@setrem.com.br).

ORIENTAÇÃO: CARLICE MARIA SCHERER (carlice@setrem.com.br).

SETREM, 2025

FERIDA INFECTADA POR BACTÉRIA *PROTEUS SPP*: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO

RESUMO

Este estudo tem como objetivo relatar a vivência no planejamento do cuidado na assistência ao paciente com lesão infectada por *Proteus spp.*, bactéria conhecida por sua resistência antimicrobiana e formação de biofilmes, o que dificulta a cicatrização. Trata-se de um relato de experiência embasado nas atividades teórico-práticas no componente curricular de Práticas Clínicas e Educativas de Semiologia e Semiotécnica Avançada, realizadas em uma unidade de internação clínica e cirúrgica, desenvolvida em maio de 2025. Os resultados evidenciam, que as dificuldades no cuidado de enfermagem de uma lesão infectada por *Proteus* incluem a resistência antimicrobiana da bactéria, a necessidade de vigilância contínua dos sinais vitais e de possíveis complicações. As intervenções priorizaram controle da infecção, manejo da dor, prevenção de complicações e incentivo à mobilidade. A experiência contribuiu de forma positiva para a formação acadêmica, evidenciando a importância da aplicação sistematizada do Processo de Enfermagem e reforçando o papel do enfermeiro na gestão integral de feridas infectadas por microrganismos multirresistentes, favorecendo a evolução clínica da paciente.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem. Feridas infectadas. *Proteus spp.*

INTRODUÇÃO

Proteus spp. é a forma plural e genérica usada para se referir a qualquer uma das espécies do gênero bacteriano *Proteus*. O sufixo "spp." significa "espécies", ou seja, inclui todas as bactérias que fazem parte desse gênero. A bactéria *Proteus mirabilis* é a principal causa de todas as infecções por *Proteus spp.*, respondendo por 80–90% delas (DRZEWIECKA, 2016).

Bactérias do gênero *Proteus* indicam contaminação fecal de água ou solo e podem desempenhar um papel importante na decomposição de material orgânico. Elas são conhecidas como patógenos oportunistas em humanos e animais que podem causar uma variedade de infecções (DURDEVIC-MILOSEVIC et al., 2025).

As feridas infectadas pelas bactérias *Proteus spp.*, são conhecidas por sua resistência antimicrobiana, formação de biofilmes que dificultam a cicatrização da lesão. Tais dificuldades exigem cuidados essenciais e específicos, guiado pelo pensamento crítico e o julgamento clínico do Enfermeiro direcionando a equipe de enfermagem através do instrumento metodológico Processo de Enfermagem. (COFEN, 2024).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a vivência no planejamento do cuidado na assistência ao paciente com lesão infectada por *Proteus sp.*, visando o controle da infecção e a promoção da cicatrização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pele representa uma barreira de defesa contra a colonização de patógenos. Portanto, a ruptura da estrutura anatômica normal por operações cirúrgicas ou por eventos químicos, físicos, mecânicos e térmicos, com alteração das funções da pele, resulta em uma ferida. A pele fica exposta a lesões, arranhões e está em contato com o ambiente externo, ficando mais suscetível à colonização por patógenos (PUCA, et al., 2021).

Feridas infectadas por bactérias do gênero *Proteus*, especialmente *Proteus mirabilis*, são desafiadoras devido à sua capacidade de formar biofilmes, resistência a múltiplos antibióticos e produção de urease, que alcaliniza o ambiente da ferida e favorece o crescimento bacteriano (KONEMAN *et al.*, 2008). Essas bactérias são frequentemente isoladas em feridas crônicas, úlceras por pressão e feridas cirúrgicas, principalmente em pacientes imunossuprimidos ou com longo tempo de internação hospitalar (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Além disso, pode causar uma variedade de infecções humanas, envolvendo regiões oculares, trato gastrointestinal, sistema urinário e feridas cutâneas (GOVINDARAJAN *et al.*, 2022).

Desta forma, é importante destacar também o papel do enfermeiro na atenção às feridas crônicas, em que esse profissional assume papel estratégico na avaliação clínica, prescrição de coberturas, elaboração do plano terapêutico, e capacitação de toda equipe para o cuidado adequado às feridas crônicas (COFEN, 2018). A Resolução COFEN nº 736/2024, legitima a atuação do enfermeiro nesse contexto, estabelecendo a obrigatoriedade da implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorra cuidado de enfermagem, fortalecendo a prática sistematizada como instrumento legal e profissional no Brasil (COFEN, 2024).

METODOLOGIA

Consiste em um relato de experiência de caráter qualitativo, descritivo, acerca da vivência de acadêmicas em Prática Clínica Educativa, abordando os cuidados de enfermagem em ferida infectada, levando em consideração os impactos na formação profissional e para o curso de Enfermagem.

Tendo em vista que o relato de experiência teve como objetivo descrever aspectos vivenciados pelas acadêmicas durante atividade curricular desenvolvida em uma Unidade de Internação Clínica e Cirúrgica no Componente Curricular de Práticas Clínicas e Educativas de Semiologia e Semiotécnica Avançada, desenvolvida em maio de 2025.

A pesquisa não necessitou da submissão para apreciação ética, por se tratar de relato de experiência das acadêmicas. Para a coleta dos dados baseou-se nas etapas do Processo de Enfermagem além das anotações e observação estruturada consultada à ficha de atendimento clínico. O Processo de Enfermagem foi fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básica de Wanda Aguiar Horta, e utilizou a taxonomia da NANDA (2024-2026), NOC (2020) e NIC (2020). Não foram utilizados dados pessoais, apenas aqueles de interesse fisiopatológico e/ou epidemiológico.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Paciente sexo feminino, 65 anos, aposentada, mediolínea, IMC 37,64 kg/m² considerado obesidade grau II, conforme a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), no 5º dia de internação hospitalar devido lesão infectada pela bactéria *Proteus spp* em membro inferior direito (MID). A paciente adquiriu infecção por *Proteus spp*. durante suas atividades laborais em um aterro

sanitário, devido ao contato direto com resíduos contaminados, há 10 anos. O ambiente insalubre e a exposição a restos orgânicos favoreceram a entrada da bactéria através de lesões cutâneas. Relata que a lesão no MID já exigiu diversas intervenções anteriores, devido à dificuldade na cicatrização e infecções recorrentes. Tem diagnóstico de hipertensão, faz uso contínuo de Atenolol 50mg duas vezes ao dia. Tem histórico familiar de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2 e infarto agudo do miocárdio. Nega outras comorbidades hereditárias conhecidas na família.

No exame físico, a paciente apresentou-se comunicativa e bem receptiva sem alterações neurológicas. No sistema tegumentar pele corada, normotérmica, presença de edema em MID, extremidades frias ao toque, com tempo de enchimento capilar adequado. Apresenta lesão em MID com bordas maceradas, edema periférico, eritema e sinais clássicos de inflamação local, como calor, dor e rubor e drenagem sanguinolenta, odor fétido e presença de biofilme. No sistema respiratório, bom padrão espontâneo, expansão simétrica da caixa torácica, na ausculta pulmonar, murmúrios alveolares presentes. Normotensa, normocárdica, com pulso rítmico, mantendo acesso venoso central na jugular esquerda. Abdômen de aspecto globoso, na ausculta ruídos hidroaéreos presentes, na percussão som maciço, flácido à palpação.

A partir dos dados coletados no estudo, foi aplicado o processo de enfermagem com embasamento científico, aplicando as taxonomias NANDA-I, NIC e NOC, onde para a descrição dos diagnósticos de enfermagem.

Diagnóstico 1: Dor crônica relacionada a agente biológico lesivo evidenciado por expressão facial de dor. **Planejamento:** Controle de dor, avaliado controle da dor item utiliza analgésicos conforme recomendado encontra-se frequentemente demonstrado (4) e espera-se que evolua para raramente demonstrado (2) em 48 horas. **Intervenções:** Fazer uma avaliação abrangente da dor para incluir a localização, características, início duração, frequência, qualidade, intensidade ou severidade da dor e fatores precipitantes (a cada 6h e sempre que houver queixa);

Assegurar cuidados analgésicos para o paciente (conforme prescrição médica – geralmente a cada 6–8h ou S/N); Explorar com o paciente os fatores que melhoram/pioram a dor (1x ao dia - turno da manhã ou após queixas).

Diagnóstico 2: Distúrbio do padrão do sono relacionado a distúrbios ambientais evidenciado por expressa insatisfação com o sono. **Planejamento:** Comportamento de melhora do sono, avaliado comportamento de melhora do sono, item mantém um horário específico de sono encontra-se frequentemente demonstrado (4) espera-se que evolua para raramente demonstrado (2) em 48 horas. **Intervenções:** Controlar energia (a cada 8h); Monitorar o padrão de sono do paciente e o número de horas de sono (1x por dia – turno da manhã).

Diagnóstico 3: Integridade tissular prejudicada relacionada a atrito em superfície evidenciado pela integridade da pele prejudicada. **Planejamento:** Integridade tissular: pele e membranas mucosas avaliado item Integridade cutânea encontra-se gravemente comprometido (5) espera-se que evolua para levemente comprometido (2) em 60 dias. **Intervenções:** Monitorar as

características da lesão, incluindo drenagem, cor, tamanho e odor (1x ao dia ou a cada troca de curativo); Medir o leito da lesão conforme apropriado (1x por semana ou conforme protocolo); Examinar a lesão a cada troca de curativo (1x ao dia ou 2x se necessário).

CONCLUSÃO

A aplicação sistemática do Processo de Enfermagem demonstrou ser fundamental para a condução clínica segura, eficaz e humanizada da paciente com ferida infectada por *Proteus spp.*, uma bactéria de difícil controle e altamente resistente. A partir da utilização das taxonomias NANDA-I, NIC e NOC, foi possível identificar necessidades reais e potenciais, planejar cuidados direcionados e monitorar a evolução da paciente de forma individualizada.

Este estudo validou a experiência obtida pelas acadêmicas de Enfermagem, evidenciando o aprendizado vivido e ampliando as discussões sobre a prática assistencial. Além disso, a vivência prática enriqueceu a formação das acadêmicas, reforçando a importância da atuação do enfermeiro na promoção da segurança, da integralidade do cuidado e na prevenção de agravos relacionados ao trabalho. Em suma, o cuidado de enfermagem sistematizado é instrumento essencial para a recuperação clínica e para a formação de profissionais comprometidos com a segurança e a dignidade do paciente.

REFERÊNCIAS

- BUTCHER, H. K. et al. NIC – **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/Elsevier, 2020.
- KONEMAN, E. W. et al. **Microbiologia diagnóstica: texto e atlas colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- OLIVEIRA, F. T.; LIMA, G. K. S.; SANTOS, I. M. R.; SILVA, D. P.; BERNARDO, T. H. L.; BASTOS, M. L. A.; SILVA, P. S. G.; BARROS, D. A. **Microorganisms and Antimicrobial Resistance in complex wounds**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e10110212161, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12161, 2021.
- ĐURĐEVIĆ-MILOŠEVIĆ, D.; PETROVIĆ, A.; ELEZ, J.; KALABA, V.; GAGULA, G. **Detection of *Proteus spp.* in artificial surface samples and estimation of the LOD of the qualitative microbiological method**. *Engineering Proceedings*, v. 87, n. 1, p. 83, 2025. DOI: 10.3390/engproc2025087083, 2025.
- MENDES, S. S. et al. **Intervenções de enfermagem frente à ferida de difícil cicatrização infectada: revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76(1):e20220987, 2023.
- KARAIYAGOWDER GOVINDARAJAN, Deenadayalan; KANDASWAMY, Kumaravel. **Fatores de virulência de uropatógenos e seu papel nas**

interações entre patógenos e hospedeiros. *Cell Surface*, v. 8, p. 100075, 2022. DOI:

10.1016/j.tcs.2022.100075, 2020.

PUCA, V.; MARULLI, R. Z.; GRANDE, R.; VITALE, I.; NIRO, A.; MOLINARO, G.; et al. ***Microbial species isolated from infected wounds and their antibiotic susceptibility pattern***, 2021.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação** 2024–2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.

MOORHEAD, S. et al. **NOC – Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 6.

ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

HAMILTON, A. L. ***Proteus spp. como potenciais patógenos gastrointestinais***. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 31, n. 3, p. e00085-17, 2018. Disponível em: [PMC](#).

DRZEWIECKA, Danuta. **Significado e papéis das bactérias *Proteus spp.* em ambientes naturais**. *Microbial Ecology*, v. 72, n. 3, p. 508-524, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. **Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem**. Brasília, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Obesidade: prevenir e controlar a epidemia global. Relatório de uma Consulta da OMS**. Genebra: OMS; (Série de Relatórios Técnicos da OMS, 894), 2000.